

UM ESTUDO NO ARQUIVO HISTÓRICO DOCUMENTAL DO 1º GRUPO ESCOLAR DE CAMPINAS: RASTREANDO PROFISSÕES PATERNAS (1928 a 1935)

Silvia Regina Cason
CIVILIS/FE/UNICAMP
silcason@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho traz uma análise das profissões e nacionalidade dos pais dos alunos mencionadas nos Livros de Matrículas do 1º Grupo Escolar de Campinas “Francisco Glicério” entre 1928 a 1935. A forma concisa como tais profissões foram registradas nestes livros, fomentaram uma busca por subsídios em estudos já realizados sobre a temática, para elucidarem uma compreensão quanto seus pertencimentos socioeconômicos. Embora lacunar, o que a literatura ofereceu, representou importante recurso de classificação em relação ao pertencimento socioeconômico das famílias desses alunos. Diante disso, dois modos de interpretações foram possíveis. O primeiro mostrou que algumas dessas profissões poderiam ser classificadas como pertencentes a categorias de trabalho dos ferroviários e, por esta razão, foram incluídas na categoria das que geravam melhores condições econômicas. O segundo apontou para o fato de que não poderiam ser assim classificadas, devido à falta de evidências nos registros, indicando, portanto, o oposto: de serem profissões com rendas econômicas mais modestas. Assim, após uma análise geral, que englobou todas as profissões inscritas nos Livros de Matrículas, confrontada com a literatura pesquisada, verificou-se que no Primeiro Grupo Escolar de Campinas “Francisco Glicério”, estavam matriculados filhos de famílias com menores condições econômicas, e também, e em maior número, filhos de famílias com melhores condições econômicas. Legitimando a premissa de que uma clientela heterogênea era acolhida pelos Grupos Escolares.

Palavras chave: Grupo Escolar. Arquivo Escolar. Profissões Paternas.

A STUDY IN DOCUMENTARY HISTORIC FILE FROM CAMPINAS 1st SCHOOL GROUP: TRACKING FATHERS' OCCUPATIONS (1928 TO 1935)

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the professions and the nationality of the students parents mentioned in the Books of Registrations, of the Campinas 1st School Group “Francisco Glicério” from 1928 to 1935. The concise way such the professions were recorded in these books, have fostered a search for grants in previous studies on the subject, to elucidate an understanding as their socioeconomic affiliations. Although incomplete, what literature offered, it has represented an important classification resource concerning the families’ socioeconomic conditions of these students. Therefore, two modes of interpretations has been possible. The first has showed that some of these professions could be classified as belonging to the railway job categories and, therefore, were included in the category of which generated better economic conditions. The second pointed to the fact that they could not be so classified due to lack of evidence in the record indicating therefore the opposite: they are professions with more modest rents. So after a general analysis, which included all the professions listed in the Books of Registrations, faced with the literature, it was found that at Campinas First School Group "Francisco Glicério", was enrolled children from families with low economic conditions, and also, and in a higher number, children of families with better economic

conditions. Legitimizing the premise that a heterogeneous clientele was welcomed by School Groups.

Keywords: School Group. School Archive. Professions fathers.

UN ESTUDIO EN EL ARCHIVO HISTÓRICO DOCUMENTAL DEL 1º GRUPO ESCOLAR DE CAMPINAS: RASTREANDO PROFESIONES PATERNAS (1928 a 1935)

RESUMEN

Este trabajo presenta un análisis de las profesiones y nacionalidades de los padres de los estudiantes mencionados en los libros de Matrículas del “1º Grupo Escolar de Campinas, Francisco Glicério” desde 1928 a 1935. La forma breve y escueta como los datos fueron registrados fomentó una revisión bibliográfica en la búsqueda de contribuciones de estudios ya realizados acerca del tema, con miras a esclarecer la pertenencia de los alumnos a un determinado grupo socioeconómico. Las informaciones aportadas por la literatura, aunque incompletas, constituyeron una base importante en la búsqueda de criterios de clasificación referentes a la condición socioeconómica de las familias de los Estudiantes. El análisis de los datos encontrados permitió dos interpretaciones. La primera mostró que algunas de las profesiones registradas podrían ser clasificadas como pertenecientes a las categorías de trabajo de los ferroviarios, por ende, las familias fueron incluidas en las fajas con mejores condiciones económicas. Sin embargo, una segunda lectura interpretativa nos permitió percibir que la falta de evidencias y lo escueto de los registros no favorecían una clara clasificación de los trabajadores ferroviarios en categorías de nivel socioeconómico alto, por consiguiente, lo contrario cabría también como hipótesis: la clasificación de los trabajadores mencionados como pertenecientes a sectores con rentas más modestas. Tras un análisis crítico general y un estudio comparativo entre todas las profesiones que figuraban en los Libros de Matrícula y los datos aportados por la literatura se concluyó que en el “1º Grupo Escolar de Campinas Francisco Glicério” estaban matriculados tanto hijos de familias de condiciones económicas modestas como también, y en número superior, hijos de familias con mejores condiciones económicas. La premisa base de este estudio, de que los Grupos Escolares acogían una clientela heterogénea, fue, de esta forma, legitimada.

Palabras clave: Grupo Escolar. Archivo de la escuela, Profesiones Paternas.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o propósito de contribuir para a produção do conhecimento sobre a História da Educação dos Grupos Escolares em Campinas, através do levantamento da documentação referente à implantação do 1º Grupo Escolar de Campinas “Francisco Glicério”, dentro de um referencial articulado ao conceito de Culturas Escolares, que objetiva conhecer as instituições escolares a partir de dentro. Assim, de acordo com Antonio Viñao (1995), o conceito de Cultura Escolar é tudo o que acontece no interior da escola. “Alguién dirá: Y si, es cierto, la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos e ideas, mentes y

cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer” (VIÑAO FRAGO, 1995, p. 69). O que permite atribuir a cada escola uma singularidade capaz de ampliar as possibilidades de estudos no campo da história das instituições, sem desconsiderar, é claro, que as instituições localizam-se em tempo e espaço definidos, carregando os traços do coletivo.

[...] parece más fructífero e interessante hablar, em plural de *culturas escolares*. [...] Cada establecimiento docente tiene, más o menos acentuada, su propia cultura, unas características peculiares. No hay dos escuelas, [...] exactamente iguales, aunque puedan establecer-se similitudes entre ellas. [...] (VIÑAO FRAGO, 2006, p. 80).

Através do mapeamento dos dados contidos nos Livros de Matrículas dos alunos das seções femininas e masculinas, pertencentes ao Arquivo Histórico Documental do 1º Grupo Escolar de Campinas “Francisco Glicério”, no período de 1928 a 1935, pôde-se levantar, entre outros dados, aspectos identitários como profissão e nacionalidade dos pais. O estudo que ora se apresenta tem por objetivo fazer uma análise classificatória dessas profissões, de forma a se compreender o pertencimento social e a condição econômica de seus alunos e de suas famílias.

Entretanto, a forma concisa como foram registradas (as profissões dos pais dos alunos, nos livros de matrículas pesquisados) deixou de oferecer maiores esclarecimentos que favorecessem o exercício de se traçar um panorama social sobre elas. As ausências de componentes como o local em que eram exercidas e quais rendimentos proporcionavam, por exemplo, geraram a necessidade de se buscar subsídios em estudos já realizados sobre a temática, não só para embasarem como também para comporem as análises.

Para algumas das profissões tabuladas, a literatura histórica disponível contribuiu apenas com breves alusões, poucas referências, deixando de ser tão esclarecedoras quanto era desejado e necessário. Todavia, mesmo lacunares, significaram importantes artifícios que ajudaram a tecer as *duas possibilidades de análises*, ou seja, *dois modos de interpretações*, desencadeados a partir do momento em que se confrontaram as informações da literatura com os dados encontrados nas fontes pesquisadas.

O primeiro modo de interpretação indicou que algumas dessas profissões poderiam ser classificadas como pertencentes a categorias de trabalho dos ferroviários. O segundo modo revelou uma alternativa oposta, a de que algumas dessas profissões não poderiam ser assim classificadas, visto que, faltavam evidências que sustentassem tais classificações. A seguir, são delineadas as nuances dessas possibilidades.

AS PROFISSÕES - CONTABILIZANDO NÚMEROS E NACIONALIDADES

Segundo Leme (1986), havia uma lista de profissões que compunha a categoria de trabalho dos ferroviários, e como algumas delas tiveram correspondência com as profissões declaradas pelos pais na matrícula de seus filhos, no Grupo Escolar “Francisco Glicério” de Campinas, foram reunidas num quadro e seguem apresentadas logo abaixo:

Quadro 1 – Ferroviários - categoria de trabalho.

FERROVIÁRIOS – categorias de trabalho:
Inspetoria geral: [...] continuo, [...];
Contadoria: [...] Escriturários e praticantes [...];
Almoxarifado: Escriturários e praticantes, Conferentes e armazenistas, Feitores e trabalhadores;
Tráfego: [...], Auxiliares, escriturários, ajudantes e praticantes, [...], Bilheteiros, conferentes, escriturários, ajudantes, [...], Manobreadores, mensageiros, portadores, vigias e trabalhadores; Linha: [...], Escriturário, [...], Feitores, Trabalhadores, Mestre dos pedreiros, Pedreiros e serventes, Carpinteiros e pintores, Ferreiros e malhadores, [...];
Locomoção: Escritório: [...] Escriturário, [...]; Oficinas: [...] Caldeireiros e funileiros, Ferreiros, Fundidores, Carpinteiros, Trabalhadores, Pintores, [...], Operários diversos, Aprendizes; Tração: Chefe dos maquinistas, Escriturário, [...] maquinistas, foguistas.

Fonte: Elaborado pela autora¹.

Sobre os ferroviários, Bryan (2008) coloca que se tratava de uma “categoria de trabalhadores com mais alto poder aquisitivo da cidade” (p. 21). Considerando o fato de que se tratava de uma categoria cujos funcionários moravam em casas da ferrovia, não gastavam recursos de seus salários com o aluguel.

Em muitas cidades do estado de São Paulo, havia Centros de formação para ferroviários. Na região de Sorocaba havia também os Centros de Ensino Profissionalizante:

¹ Quadro elaborado a partir de informações coletadas em: RELATÓRIOS DA COMPANHIA PAULISTA, 1905 e 1906 (LEME, 1986, p.231-233) e PICANÇO, Francisco. Dicionário de estradas de ferro e ciências e artes acessórias. Rio de Janeiro: Imprensa a vapor, H. Lombaerts & Comp. v.1, 1891 (LEME, 1986, p. 231-233).

A Companhia Sorocabana, em 1930, foi a primeira a criar os Centros de Ensino Profissionalizante dedicados exclusivamente à profissionalização dos ferroviários, oferecendo cursos tanto para aqueles que já trabalhavam na ferrovia como para aqueles que iriam ingressar no trabalho. Antes da criação dos cursos, o aprendizado desses trabalhadores ocorria de forma empírica, através da observação e da realização de pequenos trabalhos [...]. Havia nos cursos a preocupação com a formação moral do indivíduo, numa tentativa de inculcar-lhes uma “consciência” de seu papel na Ferrovia e perante a sociedade. Não obstante, a qualificação permitia a promoção no trabalho, benefícios extensivos a familiares e a obtenção, aos concluintes, de uma representação social positiva em seu ambiente de convívio. (ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2012).

A formação dos alunos nessas escolas não só gerava recursos econômicos como também valorização social.

Segundo Segnini (1982), a escola de aprendizes, fundada em 1901, tinha sua atenção voltada para a importância do processo de aprendizagem na adequação dos objetivos da empresa. “A seleção era feita entre os próprios filhos dos ferroviários, garantindo, assim a formação da “família dos ferroviários” toda ela enquadrada na ideologia da empresa” (p. 75).

De acordo com a autora, a Companhia Paulista (1885-1928), em 1928 empregava 12.406 ferroviários. Nessa 2ª fase vivenciada pela Cia, (a 1ª ocorreu entre (1868-1865), em sua reforma administrativa, para alcançar o objetivo da máxima produtividade, baseou-se nos fundamentos tayloristas de administração científica, cujos princípios fundamentais eram de que “existe entre empregadores e empregados, não um antagonismo em seus objetivos, mas uma identidade de interesses; o máximo de prosperidade para o primeiro acarreta, ao mesmo tempo, o máximo de prosperidade ao empregado” (p. 68). Ou seja, “dentro desse quadro evolutivo percebeu a necessidade de ‘ceder privilégios’ aos trabalhadores, notadamente imigrantes, para poder continuar a explorá-los” (SEGNINI, 1982, p. 83).

Tais conhecimentos ajudaram no entendimento sobre a categoria dos ferroviários. Todas as profissões registradas nos livros de matrículas pesquisados, que não tenham sido declaradas como ferroviários, mas que se encaixarem no quadro de categoria dos ferroviários, neste trabalho, serão consideradas como de melhores condições econômicas.

No entanto, a profissão de Carroceiro, conforme Moura (1988), será tabulada como de menor condição econômica: “Os carroceiros de frete fazem parte da camada mais pobre da população livre nacional [...] Mão de obra desqualificada que não pode competir com pequenos profissionais liberais”. (p. 45).

Diferentemente, a profissão de Cocheiro que, ainda de acordo com Moura (1988), é mão de obra qualificada e específica; assalariada, vinculada a um contrato de trabalho; com jornada administrada e paga por um patrão, constará das profissões com melhores rendimentos econômicos. “O cocheiro de aluguel responde por outro nível de

desenvolvimento urbano, atende as necessidades de uma classe média em expansão. Não faz a revenda de produtos como o carroceiro, mas atende a circulação de pessoas”. (p. 63).

Profissões como Barbeiro, Sapateiro e Alfaiate eram ofícios que requeriam algum domínio. Muitos desses profissionais eram imigrantes e já vinham para o Brasil com esse conhecimento de seus países de origem. Alguns traziam algum dinheiro pensando em montar um negócio próprio, uma oficina de sapataria, por exemplo. Dessa forma, toda vez que aparecerem nas análises, serão tabuladas como de melhores condições econômicas.

Lavrador, de acordo com Dean [s.d.], eram proprietários de terras. “[...] os lavradores forneciam aos seus trabalhadores tecidos fiados em casa [...]” (p. 11), e mais adiante, o autor também traz: “[...] no intuito de valorizar suas propriedades, os lavradores eram levados a meter-se em atividades comerciais e outras, em larga escala” (p. 44).

O mesmo autor ainda faz comentários sobre os negociantes. Embora seja um exemplo específico, aqui ajudam em como serão classificadas.

O negociante, além disso, precisava oferecer à venda os artigos nacionais a preço inferior ao dos artigos estrangeiros da mesma espécie ou disfarçar a origem do produto nacional. E era isso, às vezes, o que ele fazia, como uma espécie de contrabando ao revés, visto que a margem de lucro de um produto feito em São Paulo poderia ser muito maior que a de um artigo importado, que tivesse pago direitos alfandegários, bastando para isso que sua origem fosse falsificada com um rótulo ou recipiente emprestados. (DEAN, [s.d.], p. 17).

O negociante fazia as transações de produtos e mercadorias. Era um astuto que precisava saber comprar e vender, o que lhe proporcionava melhores ganhos.

Os colonos, de acordo com Dean [s.d.], eram imigrantes que trabalhavam nas fazendas de café. Para Lamounier (1988), tratava-se de:

Um tipo especial de contrato de locação de serviços (colonato), [...] se generalizara com a grande imigração italiana por todas as fazendas do Oeste Paulista. Este sistema peculiar de trabalho, que subdividia a remuneração em duas partes – uma referente ao tratamento do cafezal propriamente dito e fixada anualmente, e outra relativa à colheita fixada por alqueire de café. (p. 154).

Com base nessas informações, colono figurará, nas análises, entre as profissões de menores condições econômicas.

Carpinteiros figuravam na categoria dos ferroviários, porém foi possível saber que havia no Brasil escolas que formavam marceneiros. Em São Paulo a ‘Escola Técnica Estadual GETÚLIO VARGAS’- para a seção masculina, no ano de 1911, ano em que a escola começou a funcionar:

Diplomou, também, em menor número, oficiais em marcenaria e pintura. [...] As aulas eram por classes ou grupos de alunos, divididos conforme o grau de

adiantamento. Esses ingressavam com a idade mínima de 12 anos e deveriam ter o curso primário ou conhecimentos a ele equivalentes. [...] era uma instituição com projeção nacional devido à formação de profissionais de indiscutível competência e de alguns itens de sua produção, tais como: o primeiro automóvel brasileiro conhecido como a baratinha, em 1917; [...] na Oficina de Marcenaria [...] de acordo com o plano de ensino, nossos alunos desenham a planta do móvel, preparam a madeira, constroem, entalham e torneiam. (Aprígio de Almeida Gonzaga, 1918 citado por GALLEGO; UTAGAWA; CAMARGO, 2002, p. 48).

Em Campinas a ‘Escola Técnica Estadual BENTO QUIRINO’, criada em 1914, e em 1927, o governo do Estado incorpora a escola criando a Escola Profissional Mista Bento Quirino na qual a seção masculina “oferecia cursos de Mecânica e Marcenaria (nível vocacional), e Mecânica e Marcenaria (nível de aperfeiçoamento de aprendizagem profissional). [...] na Oficina de Marcenaria, [...] eram fabricados móveis diversos e de diferentes estilos para salas de jantar, dormitórios etc., sob encomenda e para lojas da cidade” (SOUZA; IERVOLINO; GUERRA, 2002, p. 108).

Na cidade de Campinas, ainda sobre Marceneiro/carpinteiro, foram localizadas breves referências sobre a profissão. Segundo Abrahão (2010), havia na cidade uma:

Pequena empresa denominada “MARCINARIA, CARPINTARIA e MADEIRAS KRUG, de Francisco Krug, marceneiro artístico [...] que mandou vir da Alemanha hábeis oficiais, entre os quais um velho empregado de seu pai. João Henrique krug, pai de Francisco, pertenceu a classe média alemã e era proprietário de um estabelecimento que produzia mozaicos de madeira. No inventário de Francisco consta farta relação dos bens produzidos no seu ofício de marceneiro/serreio. (p. 65-66).

Os bens arrolados no inventário e as informações anteriores levam a crer que, marceneiro/carpinteiro era uma atividade que proporcionava melhores condições econômicas a seus profissionais.

“Para a função de maquinistas eram contratados geralmente imigrantes portugueses, por serem fortes e de pequeno porte, o que facilitava a execução deste tipo de trabalho” (A Platéia. 17/5/1906, p. 1, citado por LEME, 1986, p. 60).

Profissões como guarda-livros, professor, dentista, chauffer/motorista, graphico², funcionário público, militar, farmacêutico foram, nesta análise, diretamente classificadas como de ‘melhores condições econômicas’.

Profissões como escriturários, conferentes, feitores, ajudantes, manobreadores, trabalhadores, pedreiros, serventes, pintores, ferreiros, malhadores, fundidores, funileiros, operários, e foguistas, são profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários. Embora os pais dos alunos pesquisados não as tenham declarado desse modo (na matrícula

² N. A. Tal como a profissão de graphico, e outras, optou-se por manter a mesma grafia das palavras encontradas nas fontes pesquisadas.

dos filhos no grupo escolar) – como ferroviários, mas por corresponderem às profissões descritas no quadro apresentado, permitiram que assim fossem associadas. Conseqüentemente, diante dessa possibilidade, foram classificadas como profissões de melhores condições econômicas.

Entretanto, paralelamente a essa análise, uma segunda possibilidade também foi considerada: a de não pertencerem à categoria dos ferroviários, uma vez que, não foram declaradas pelos pais - como ferroviários. Razão pela qual foram consideradas como *profissões de menores condições econômicas*³.

Outras profissões como lavadeira, empregada, cozinheira, jardineiro, podador, viajante, empregado, carregador, mascate, caixeiro, padeiro, porteiro do bosque, serviços domésticos e prendas domésticas foram tabuladas como de menores condições econômicas – por inferência.

Após esses breves recortes que *auxiliaram* no entendimento sobre as profissões pesquisadas, e que justificam a forma como foram classificadas, seguem as análises para cada uma das turmas das seções feminina e masculina.

Tabelas - profissão dos pais – seção fem. 1º A, 1º B e 1º C (matrículas iniciais)

Legenda
<i>profissões com menores condições socioeconômicas</i>
<i>profissões com melhores condições socioeconômicas</i>
<i>profissões que se encaixam no quadro pertencentes a categoria de ferroviários</i>
<i>profissões declaradas ferroviários</i>
<i>profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários mas, que, também, podem entrar na lista das (profissões com melhores condições econômicas)</i>

³N. A. No caminho das possibilidades, uma 3ª via poderia se abrir para algumas destas profissões (que se encaixam no quadro de categoria dos ferroviários, mas que não foram declaradas como ferroviários). Mesmo não pertencendo à categoria dos ferroviários, elas poderiam *ser de melhores condições econômicas*. Todavia, para afirmar essa possível condição, novas pesquisas se fariam necessárias, a fim de se conhecer o potencial econômico de cada uma. Para o presente estudo, deteve-se apenas nas condições que geraram as duas interpretações já apresentadas: se pertencentes a categoria de ferroviários – como de melhores condições econômicas; se não pertencentes a categoria de ferroviários – como de menores condições econômicas.

G. E. "FRANCISCO GLICÉRIO" - CAMPINAS		
1º A - SEÇÃO FEMININA - MATRÍCULA INICIAL		
nº de ordem da matrícula	profissão do pai	nacionalidade do pai
1	Jardineiro	Port.
2	Machinista	Port.
3	Colono	Ital.
4	Negociante	Bras.
5	Negociante	Syrio
6	Ferroviário	Ital.
7	Empregada	Bras.
8	Feitor	Bras.
9	Carpinteiro	Port.
10	Marcineiro	Ital.
11	Func. Público/Prof.	Bras.
12	Ferroviário	Bras.
13	Escriturário	Bras.
14	Trabalhador	Bras.
15	Ferroviário	Bras.
16	Empregada	Bras.
17	Ferroviário	Ital.
18	Barbeiro	Hesp.
19	Graphico	Bras.
20	Operário	Bras.
21	Colono	Ital.
22	Industrial	Bras.
23	Pedreiro	Bras.
24	S/inf.	S/inf.
25	Carpinteiro	Port.
26	Sapateiro	Ital.
27	Jardineiro	Bras.
28	Empregado	Bras.
29	Carroceiro	Bras.

Fonte: Elaborado pela autora

⁴Feitor: *sm (lat factore)* 1 Administrador de bens alheios. 2 Fabricante. 3 Rendeiro, caseiro. Dicionário de português online. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=feitor>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

G. E. "FRANCISCO GLICÉRIO" - CAMPINAS 1º B - SEÇÃO FEMININA - MATRÍCULA INICIAL		
nº de ordem da matrícula	profissão do pai	nacionalidade do pai
1	Ferroviário	Ital.
2	Pedreiro	Bras.
3	Negociante	Bras.
4	Negociante	Ital.
5	Carpinteiro	Bras.
6	Empreiteiro	Port.
7	Ferroviário	Bras.
8	Prendas domést.	Bras.
9	Empregado	Hesp.
10	Fazendeiro	Ital.
11	Operário	Ital.
12	Motorista	Bras.
13	Func. Aposentado	Bras.
14	Negociante	Bras.
15	Marchante	Ital.
16	Funileiro	Bras.
17	Carpinteiro	Ital.
18	Barbeiro	Ital.
19	Empreiteiro	Port.
20	Conferente	Bras.
21	Empregado	Bras.
22	Funileiro	Bras.
23	Empregado	Bras.
24	Manobrador	Bras.
25	S/inf.	Ital.
26	Fundidor	Bras.
27	Barbeiro	Ital.
28	Operário	Bras.

Fonte: Elaborado pela autora

G. E. "FRANCISCO GLICÉRIO" - CAMPINAS 1º C - SEÇÃO FEMININA - MATRÍCULA INICIAL		
nº de ordem da matrícula	profissão do pai	nacionalidade do pai
1	Operário	Bras.
2	Negociante	Hesp.
3	Carregador	Ital.
4	Operário	Bras.
5	Carregador	Hesp.
6	Corrector	Port.
7	Negociante	Bras.
8	Marcineiro	Bras.
9	Viajante	Ital.
10	Juiz de Direito	Bras.
11	Negociante	Hesp.
12	Pintor	Bras.
13	Mascate	Syrio
14	Pedreiro	Port.
15	Negociante	Ital.
16	Prendas domést.	Bras.
17	Empregada	Bras.
18	Ferroviário	Bras.
19	Negociante	Hesp.
20	Dentista	Bras.
21	Typographo	Bras.
22	Prendas domést.	Bras.
23	Pedreiro	Syrio
24	Ferroviário	Ital.
25	Operário	Bras.
26	Empregado	Bras.
27	Trabalhador	Bras.
28	Pedreiro	Syrio
29	Lavrador	Bras.
30	Lavrador	Bras.
31	Prendas domést.	Bras.
32	Lavrador	Bras.

Fonte: Elaborado pela autora

Para as alunas do 1º A - seção feminina - matrícula inicial, são 29 registros.

Das profissões declaradas pelos pais nos livros de matrículas:

- 5 são ferroviários (ferroviário 4, maquinista 1);
- 7 se encaixam no quadro pertencente à categoria de ferroviários (operário 1, feitor 1, carpinteiro 2, escriturário 1, trabalhador 1 e pedreiro 1);
- 8 referem-se a profissões com melhores condições econômicas (negociante 2, barbeiro 1, marceneiro 1, funcionário público 1, gráfico 1, industrial 1 e sapateiro 1) e
- 8 pertencem a profissões com menores condições econômicas (jardineiro 1, colono 2, empregada 2, empregado 1, carroceiro 1).
- 1 s/ inform.

1ª possibilidade de análise:

1. a) Considerando-se 5 ferroviários mais 7 profissões que não se declaram ferroviários, mas que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, mais 8 profissões com melhores condições econômicas, obtém-se 20 profissões com melhores condições econômicas.

1. b) No entanto, excluindo-se desse total (20) sete profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários resulta total 13, mas nesse caso é preciso acrescentar 3 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, e que, também, podem entrar na lista das profissões com melhores condições econômicas - carpinteiro e escriturário. Então, o valor final muda para 16.

2ª possibilidade de análise:

2. Seguindo a lógica da 1ª análise, na qual, dentre as profissões que se encaixam na categoria dos ferroviários, pode ser que, algumas, também entrem na lista das profissões com melhores condições econômicas; permitindo que transitem de uma lista para outra. Quando incluídas numa lista, automaticamente serão excluídas da contabilização da outra. Portanto, para este caso, das 7 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, 3 podem ser incluídas na lista de profissões com melhores condições econômicas, resultando em 4 que se classificam como de menores condições econômicas. A esse valor (4) soma-se as

8 profissões de menores condições econômicas, relativas a esta 2ª possibilidade de análise (na qual são contabilizadas as profissões de menores condições econômicas).

O processo desenvolvido para este cálculo pode ser descrito e melhor compreendido da seguinte forma: $(7-3)+8=12$ ⁵ em que oito refere-se às profissões de menores condições econômicas. O resultado final são 12 profissões de menores condições econômicas.

Para a contabilização final será considerado apenas o maior valor entre “1. a)” e “2.” e/ou “1.b)” e “2.”. Para esta primeira turma 1º A - seção feminina - matrícula inicial, tem-se como resultado final: “1. a)” 20 profissões com melhores condições econômicas; “1. b)” 16 profissões com melhores condições econômicas e “2.” com 12 profissões de menores condições econômicas.

Portanto o *maior valor contabilizado*⁶ para se obter a classificação total e final será o resultado das operações matemáticas acima que geraram o valor: 20.

Quanto à nacionalidade, somados os números de pais estrangeiros (12), quase se igualam aos números de pais brasileiros (16). S/informação 1 aluna. Informações de acordo com as “Tabelas - profissão dos pais – seção fem. 1º A (matrículas iniciais)”.

Para as alunas do 1º B - seção feminina - matrícula inicial, são 28 registros.

Das profissões declaradas pelos pais nos livros de matrículas:

- 3 são ferroviários (ferroviário 2 e manobrador 1);
- 9 se encaixam no quadro pertencentes a categoria de ferroviários (pedreiro 1, carpinteiro 2, operário 2, conferente 1, fundidor 1, funileiro 2);
- 11 referem-se a profissões com melhores condições econômicas (negociante 3, empreiteiro 1, fazendeiro 1, motorista 1, funcionário aposentado 1, marchante 1, barbeiro 2, empreiteiro 1); e
- 4 pertencem a profissões com menores condições econômicas (prezadas domésticas 1, empregado 3).
- 1 S/inf.

⁵N. A. Este método de cálculo será adotado para todas as análises que envolverem as “2ªs possibilidades de análise” para todas as turmas, de ambas as seções (feminina e masculina).

⁶ N. A. Esta será uma regra que se aplicará para as contabilizações de *todas* as outras turmas.

1ª possibilidade de análise:

1. a) Considerando-se 3 ferroviários mais 9 profissões que não se declaram ferroviários, mas que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, mais 11 profissões com melhores condições econômicas, obtêm-se 23 profissões com melhores condições econômicas.

1. b) No entanto, excluindo-se desse total (23) nove profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, tem-se o total 14, mas nesse caso é preciso acrescentar 2 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, que também podem entrar na lista das profissões com melhores condições econômicas - carpinteiro. Então, o valor final muda para 16.

2ª possibilidade de análise:

2. Conforme o processo já demonstrado para *esta possibilidade de análise (2ª)*, o cálculo respectivo para esta turma é: $(9-2)+4=11$. Nove profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários menos 2 que, também, podem entrar na lista das profissões com melhores condições econômicas, mais quatro profissões de menores condições econômicas (prendas domésticas, empregado) geram o total de 11 profissões de menores condições econômicas.

Para esta segunda turma analisada, tem-se como resultado final: “1. a)” 23 profissões com melhores condições econômicas; “1. b)” 16 profissões com melhores condições econômicas e “2.” com 11 profissões de menores condições econômicas.

Quanto a nacionalidade, somados os números de pais estrangeiros (12), é inferior ao número de pais brasileiros (16). S/informação 1 aluna. Dados de acordo com as “Tabelas - profissão dos pais – seção fem. 1º B (matrículas iniciais)”.

Para as alunas do 1º C - seção feminina - matrícula inicial, são 32 registros.

Das profissões declaradas pelos pais nos livros de matrículas:

- 2 são ferroviários (ferroviário 2);
- 8 se encaixam no quadro pertencentes a categoria de ferroviários (operário 3, pintor 1, trabalhador 1 e pedreiro 3);
- 13 referem-se a profissões com melhores condições econômicas (negociante 5, corretor 1, dentista 1, marceneiro 1, juiz de direito 1, tipógrafo 1, lavrador 3) e

- 9 pertencem a profissões com menores condições econômicas (empregado 1, viajante 1, mascate 1, prendas domésticas 3, carregador 2, empregada 1).

1ª possibilidade de análise:

1. a) Considerando-se 2 ferroviários mais 8 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários mais 13 de profissões com melhores condições econômicas, obtêm-se o total de 23 profissões com melhores condições econômicas.

1. b) No entanto, excluindo-se desse total (23) oito profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários tem-se o total 15. Demonstrado de outra forma, seria a soma dos 2 ferroviários mais 13 - referente a profissões de melhores condições econômicas.

2ª possibilidade de análise

2. Considerando-se oito profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, acrescida das 9 referentes a profissões de menores condições econômicas (empregado, viajante, mascate, prendas domésticas e empregada) resulta o total de 17 profissões de menores condições econômicas.

Para esta terceira turma analisada 1º C - seção feminina - matrícula inicial, tem-se como resultado final: “1. a)” 23 profissões com melhores condições econômicas; “1. b)” 15 profissões com melhores condições econômicas e “2.” com 17 profissões de menores condições econômicas.

Somados os números de pais estrangeiros (13), são inferiores ao número de pais brasileiros (19). Dados de acordo com as “Tabelas - profissão dos pais – seção fem. 1º C (matrículas iniciais)”.

Assim como desenvolvido e apresentado para a seção feminina, o mesmo procedimento foi adotado para as análises da seção masculina.

Tabelas - profissão dos pais – seção masc. 1º A, 1º B e 1º C (matrículas iniciais)

G. E. "FRANCISCO GLICÉRIO" - CAMPINAS		
1º A - SEÇÃO MASCULINA - MATRÍCULA INICIAL		
nº de ordem da matrícula	profissão do pai	nacionalidade do pai
1	Operário	Bras.
2	Impressor	Ital.
3	Prendas domést.	Bras.
4	Mechanico	Bras.
5	Operário	Bras.
6	Motorista	Ital.
7	Pedreiro	Bras.
8	Prendas domést.	Bras.
9	Alfaiate	Ital.
10	Ferroviário	Bras.
11	Alfaiate	Ital.
12	Electrecista	Bras.
13	Negociante	Ital.
14	Marcineiro	Ital.
15	Cozinheira	Bras.
16	Empregada	Bras.
17	Operário	Ital.
18	Pedreiro	Ital.
19	Pedreiro	Ital.
20	Typographo	Bras.
21	Cozinheira	Bras.
22	Cocheiro	Bras.
23	Motorista	Ital.
24	Pedreiro	Bras.
25	Prendas domést.	Bras.
26	Viajante	Ital.
27	Carregador	Hesp.
28	Servente	Bras.
29	Operário	Port.
30	Lavrador	Bras.
31	Carregador	Bras.
32	Pedreiro	Ital.
33	Prendas domést.	Ital.
34	Carregador	Hesp.
35	Dentista	Bras.
36	Pedreiro	Ital.
37	Negociante	Ital.
38	Carpinteiro	Bras.
39	Negociante	Ital.
40	Mechanico	Bras.

Fonte: Elaborado pela autora

G. E. "FRANCISCO GLICÉRIO" - CAMPINAS
 1º B - SEÇÃO MASCULINA - MATRÍCULA
 INICIAL

nº de ordem da matrícula	profissão do pai	nacionalidade do pai
1	Lavrador	Bras.
2	Escriturário	Bras.
3	Negociante	Ital.
4	Lavrador	Ital.
5	Carregador	Ital.
6	Sapateiro	Ital.
7	Escriturário	Bras.
8	Cozinheira	Bras.
9	Quitandeiro	Bras.
10	Cambista	Ital.
11	Operário	Ital.
12	Operário	Bras.
13	Lavrador	Ital.
14	Caixeiro	Ital.
15	Sapateiro	Ital.
16	Prendas domést.	Bras.
17	Pintor	Bras.
18	Prendas domést.	Bras.
19	Prendas domést.	Bras.
20	Negociante	Rus.
21	Prendas domést.	Bras.
22	Lavadeira	Bras.
23	Lavrador	Bras.
24	Motorista	Ital.
25	Viajante	Ital.
26	Prendas domést.	Bras.
27	Machinista	Bras.
28	Negociante	Bras.
29	Soldado	Bras.
30	Empregado	Bras.
31	Pintor	Ital.
32	Carroceiro	Ital.
33	Lavrador	Bras.
34	Operário	Ital.
35	Prendas domést.	Ital.
36	Viajante	Ital.
37	Prendas domést.	Bras.
38	Carpinteiro	Port.

Fonte: Elaborado pela autora

 G. E. "FRANCISCO GLICÉRIO" - CAMPINAS
 1º C - SEÇÃO MASCULINA - MATRÍCULA
 INICIAL

nº de ordem da matrícula	profissão do pai	nacionalidade do pai
1	Negociante	Ital.
2	Encanador	Sue.
3	Mechanico	Bras.
4	Operário	Ital.
5	Lavrador	Ital.
6	Carpinteiro	Ital.
7	Cozinheira	Bras.
8	Barbeiro	Bras.
9	Prendas domést.	Bras.
10	Prendas domést.	Bras.
11	Commerciante	Bras.
12	Ferrovário	Bras.
13	Emp. Público	Bras.
14	Fundidor	Ital.
15	Motorista	Bras.
16	Artista	Bras.
17	Typógrapho	Bras.
18	Porteiro do Bosque	Bras.
19	Ferrovário	Port.
20	Carpinteiro	Ital.
21	Negociante	Bras.
22	Lavrador	Bras.
23	Motorista	Bras.
24	Pedreiro	Bras.
25	Dentista	Bras.
26	Operário	Bras.
27	Padeiro	Ital.
28	Dentista	Bras.
29	Prendas domést.	Bras.
30	Pedreiro	Bras.
31	Prendas domést.	Bras.
32	Ferrovário	Bras.
33	Barbeiro	Bras.
34	Negociante	Hesp.
35	Commerciante	Bras.
36	Podador	Ital.
37	Administrador	Bras.
38	Prendas domést.	Bras.
39	Industrial	Ital.
40	Motorista	Bras.

Fonte: Elaborado pela autora

Para os alunos do 1º A - seção masculina - matrícula inicial, são 40 registros.

Das profissões declaradas pelos pais nos livros de matrículas:

- 1 é ferroviário (ferroviário);
- 12 se encaixam no quadro pertencentes a categoria de ferroviários (operário 4, pedreiro 6, servente 1, carpinteiro 1);
- 16 referem-se a profissões com melhores condições econômicas (impressor 1, marceneiro 1, mecânico 2, motorista 2, alfaiate 2, eletricitista 1, negociante 3, typógrapho 1, cocheiro 1, lavrador 1, dentista 1) e
- 11 pertencem a profissões com menores condições econômicas (prendas domésticas 4, cozinheira 2, empregada 1, viajante 1, carregador 3).

1ª possibilidade de análise:

1. a) Considerando-se 1 ferroviário, mais 12 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, mais 16 profissões com melhores condições econômicas, obtêm-se o total de 29 profissões com melhores condições econômicas.

1. b) No entanto, excluindo-se desse total (29) 12 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, tem-se o total 17, mas nesse caso é preciso acrescentar 1 profissão que se encaixa no quadro da categoria dos ferroviários, que também pode entrar na lista das profissões com melhores condições econômicas - carpinteiro. Então, o valor final muda para 18.

2ª possibilidade de análise:

2. Das 12 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, menos 1 que também pode entrar na lista das profissões com melhores condições econômicas, apenas 11 profissões serão consideradas neste cálculo. Um (1) com mais 11 profissões de menores condições econômicas resultam em 12 profissões com menores condições econômicas.

Para esta turma analisada, 1º A - seção masculina - matrícula inicial, tem-se como resultado final: “1. a)” 29 profissões com melhores condições econômicas; “1. b)” 18

profissões com melhores condições econômicas e “2.” com 12 profissões de menores condições econômicas.

Lembrando que para a contabilização geral e final será considerado apenas o maior valor entre “1. a)” e “2.” e/ou “1.b)” e “2.”.

Somados os números de pais estrangeiros (19), quase se igualam ao número de pais brasileiros (21). Dados de acordo com as “Tabelas - profissão dos pais – seção masc. 1º A (matrículas iniciais)”.

Para os alunos do 1º B - seção masculina - matrícula inicial, são 38 registros.

Das profissões declaradas pelos pais nos livros de matrículas:

- 1 é ferroviário (maquinista 1);
- 8 se encaixam no quadro pertencentes a categoria de ferroviários (escriturário 2, operário 3, pintor 2, carpinteiro 1);
- 14 referem-se a profissões com melhores condições econômicas (lavrador 5, negociante 3, sapateiro 2, quitandeiro 1, cambista 1, motorista 1, soldado 1) e
- 15 pertencem a profissões com menores condições econômicas (carregador 1, cozinheira 1, caixeiro 1, prendas domésticas 7, lavadeira 1, viajante 2, empregado 1, carroceiro 1).

1ª possibilidade de análise:

1. a) Considerando-se 1 ferroviário mais 8 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, mais 14 profissões com melhores condições econômicas, obtêm-se 23 com melhores condições econômicas.

1. b) No entanto, excluindo-se desse total (23) oito profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, tem-se o total 15, mas nesse caso é preciso acrescentar 3 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, que também podem entrar na lista das profissões com melhores condições econômicas – (escriturário, carpinteiro). Então, o valor final muda para 18.

2ª possibilidade de análise:

2. Entre as 8 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, 3 também podem entrar na lista das profissões com melhores condições econômicas, restando 5 profissões que neste cálculo serão consideradas de menores condições econômicas. Somando-se 15 profissões de menores condições econômicas mais 5 da operação aqui descrita, tem-se 20. Portanto, $(5+15=20)$. 20 profissões de menores condições econômicas.

Para os alunos do 1º B - seção masculina - matrícula inicial, tem-se como resultado final: “1. a)” 23 profissões com melhores condições econômicas; “1. b)” 18 profissões com melhores condições econômicas e “2.” com 20 profissões de menores condições econômicas.

Somados os números de pais estrangeiros (18), quase se igualam aos números de pais brasileiros (20). Dados de acordo com as “Tabelas - profissão dos pais – seção masc. 1º B (matrículas iniciais)”.

Para os alunos do 1º C - seção masculina - matrícula inicial, são 40 registros.

Das profissões declaradas pelos pais nos livros de matrículas:

- 3 são ferroviários (ferroviário 3);
- 7 se encaixam no quadro pertencentes a categoria de ferroviários (operário 2, pedreiro 2, fundidor 1, carpinteiro 2);
- 21 referem-se a profissões com melhores condições econômicas (negociante 3, encanador 1, mecânico 1, lavrador 2, barbeiro 2, comerciante 2, empregado público 1, motorista 3, artista 1, typógrapho 1, dentista 2, administrador 1, industrial 1) e
- 9 pertencem a profissões com menores condições econômicas (cozinheira 1, prendas domésticas 5, padeiro 1, porteiro do bosque 1, podador 1).

1ª possibilidade de análise:

1. a) Considerando-se 3 ferroviários mais 7 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, mais 21 profissões com melhores condições econômicas, obtêm-se 31 profissões com melhores condições econômicas.

1. b) No entanto, excluindo-se desse total (31) 7 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, tem-se o total 24, mas nesse caso é preciso acrescentar 2 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, que também podem entrar na lista

das profissões com melhores condições econômicas – (carpinteiro). Então, o valor final muda para 26.

2ª possibilidade de análise:

2. Das 7 profissões que se encaixam no quadro da categoria dos ferroviários, 2 também podem entrar na lista das profissões com melhores condições econômicas. Subtraindo um valor do outro resta 5 profissões que serão consideradas de menores condições econômicas. Assim, cinco (5) mais 9 profissões de menores condições econômicas geram o total de 14. Ou seja, $(7-2)+9=14$.

Para esta turma analisada 1º C - seção masculina - matrícula inicial, tem-se como resultado final: “1. a)” 31 profissões com melhores condições econômicas; “1. b)” 26 profissões com melhores condições econômicas e “2.” com 14 profissões de menores condições econômicas.

Somados os números de pais estrangeiros (12), são inferiores ao número de pais brasileiros (28). Dados de acordo com as “Tabelas - profissão dos pais – seção masc. 1º C (matrículas iniciais)”.

O quadro abaixo sintetiza e expressa de forma matemática as análises desenvolvidas e apresentadas neste estudo:

Quadro 2 – Análise dos dados sobre as profissões dos pais.

Grupo Escolar "Francisco Glicério" de Campinas (1928-1935)							
Quadro com o total dos alunos de acordo com a profissão dos pais e a condição econômica de suas famílias							
		Seção feminina			Seção masculina		
		1º A	1º B	1º C	1º A	1º B	1º C
	Total de alunos matriculados	29	28	32	40	38	40
profissões com melhores condições econômicas	pais que se declararam ferroviários	5	3	2	1	1	3
	profissões que se encaixam na categoria de ferroviários	7	9	8	12	8	7
profissões de melhores condições econômicas		8	11	13	16	14	21
profissões de menores condições econômicas		8	4	9	11	15	9
Sem informação		1	1	0	0	0	0
1ª possibilidade de análise	1. a) pais que se declararam ferroviários (+) profissões que se encaixam na categoria de ferroviários (+) profissões de melhores condições econômicas	(5+7+8)= 20	(3+9+11)= 23	(2+8+13)= 23	(1+12+16)= 29	(1+8+14)= 23	(3+7+21)= 31
	1. b) resultado de 1. a (-) profissões que se encaixam na categoria de ferroviários (+) profissões da categoria de ferroviários que também entram na lista das profissões que oferecem melhores condições econômicas	(20-7)+3=16	(23-9)+2=16	(23-8)=15	(29-12)+1=18	(23-8)+3=18	(31-7)+2=26
2ª possibilidade de análise	2) profissões que se excluídas da categoria de ferroviários tornam-se de menores condições econômicas (+) profissões de menores condições econômicas	(4+ 8)= 12	(7+4)= 11	(8+9)= 17	(1+11)= 12	(5+15)= 20	(5+9)= 14
melhores condições econômicas	1. a)	20	23	23	29	23	31
menores condições econômicas	2)	12	11	17	12	20	14
melhores condições econômicas	1. b)	16	16	15	18	18	26
menores condições econômicas	2)	12	11	17	12	20	14
Resultados finais		melhores condições econômicas	melhores condições econômicas	melhores e/ou menores condições econômicas	melhores condições econômicas	melhores e/ou menores condições econômicas	melhores condições econômicas

Fonte: Dados coletados nos livros de matrículas das seções feminina e masculina e elaborado pela autora

De acordo com as investigações realizadas, constatou-se que no Primeiro Grupo Escolar de Campinas “Francisco Glicério” (1928–1935) estavam matriculadas crianças cujas famílias possuíam tanto menores quanto melhores condições econômicas.

[...] De forma geral, pode-se dizer que os grupos escolares atenderam, na primeira metade do século XX, diversos grupos sociais, uma população heterogênea, em sua maioria filhos de trabalhadores urbanos mais bem inseridos no mercado de trabalho [...] (SOUZA, 1999, p. 116-7).

Legitimando, portanto, a premissa de que uma clientela heterogênea era acolhida pelos Grupos Escolares.

Outra importante questão abordada por este estudo tratou das nacionalidades dos pais dos alunos do Grupo Escolar “Francisco Glicério” de Campinas/SP. Conforme os dados tabulados ao longo deste trabalho, observou-se assim como Antunha (1976) nos resultados que apresentou a partir de elementos coletados entre 1910-1919 que:

[...] era praticamente idêntico o número de filhos de nacionais e o de estrangeiros matriculados nos Grupos Escolares [...] pode-se afirmar, a vista desses dados, que os grupos escolares serviam não apenas à população nacional, mas também e de uma forma expressiva aos descendentes dos imigrantes estrangeiros. (p. 111).

Os resultados obtidos pelas pesquisas idealizadas e realizadas pelo citado autor, no período de 1910-1919, puderam também ser observados na presente pesquisa, entre os anos de 1928 a 1935. Revelando, dessa forma, que a presença de descendentes de imigrantes estrangeiros manteve-se significativa, neste tipo de escola, pouco mais de uma década depois.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se os grupos escolares acolherem uma clientela heterogênea em relação à condição socioeconômica de seus alunos, outro resultado revelado com esta diligência foi de que o número de filhos de estrangeiros, praticamente, era o mesmo de filhos de nacionais. Sobre este último produto das análises, ou seja, sobre a ‘nacionalidade dos pais’ é interessante destacar que a presença do imigrante estrangeiro em terras brasileiras, nas décadas de 1910 e 1920, gerava grande preocupação em relação a *nossa* integridade nacional. De acordo com Antunha (1976) havia um receio de que o Brasil pudesse vir a ser dominado pelos estrangeiros em sua própria casa, em razão da superioridade do imigrante em relação ao nacional. Tal preocupação se agravava, sobretudo nos anos de guerra, fato que justificou o desenvolvimento de um sentimento nacionalista naquela época.

Com base nessas informações, um dos pontos relevantes no período que antecedeu a Reforma do Ensino de 1920 no estado de São Paulo e que a fundamentou foi que não somente se fazia necessário expandir a rede escolar, mas, também, integrar os imigrantes e seus filhos à vida nacional e, ainda, melhorar o nível da população nacional das classes mais pobres. Considerando que em comparação com o brasileiro, “os imigrantes estrangeiros estavam melhor preparados que os trabalhadores nacionais e tinham em consequência maiores possibilidades de êxito na luta pela vida” (ANTUNHA, 1976, p. 39).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, E. M. **Morar e viver na cidade**. Campinas (1850-1900) – mobiliário e utensílios domésticos. São Paulo: Alameda, 2010. 224p.

ANTUNHA, H. C. G. **A Instrução Pública no Estado de São Paulo: a reforma de 1920**. São Paulo: FEUSP, 1976. (Estudos e Documentos).

ARQUIVO histórico do Primeiro Grupo Escolar de Campinas: Grupo Escolar “Francisco Glicério”. **Livro de Matrícula** 1928. Secção feminina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1929. Secção feminina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1930. Secção feminina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1931. Secção feminina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1932. Secção feminina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1933. Secção feminina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1934. Secção feminina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1935. Secção feminina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1928. Secção masculina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1929. Secção masculina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1930. Secção masculina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1931. Secção masculina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1932. Secção masculina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1933. Secção masculina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1934. Secção masculina. Campinas.

_____. **Livro de Matrícula** 1935. Secção masculina. Campinas.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Ensino e Profissionalização nas Ferrovias Paulistas**. 2012. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_ferrovias/ensino.php>. Acesso em: 07 ago. 2013.

BRYAN, N. A. P. **Educação, processo de trabalho, desenvolvimento econômico: Contribuição ao estudo das origens e desenvolvimento da formação profissional no Brasil**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

CASON, S. R. **Mapeando trajetórias: os alunos do 1º Grupo Escolar de Campinas 'Francisco Glicério' entre os anos de 1928 a 1935.** 2014. 250 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

DEAN, W. **A industrialização de São Paulo (1980-1945).** 3 ed. São Paulo: DIFEL, [s.d.].

DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS ONLINE. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=feitor>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

GALLEGO, E. A. B.; UTAGAWA, M. C.; CAMARGO, N. R. Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas - São Paulo. In: MORAES, C. S. V.; ALVES, J. F. (orgs.). **Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo: uma história em imagens (Álbum Fotográfico).** São Paulo: Centro Paula Souza, 2002, p. 47-70. Disponível em: <<http://www.cpsctec.com.br/memorias/imagens/albumfoto1104pb.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

LAMOUNIER, M. L. **Da escravidão ao trabalho livre: a lei de locação de serviços de 1879.** Campinas, SP: Papirus, 1988.

LEME, D. M. P. de C. **Trabalhadores ferroviários em greve.** Campinas: Editora da Unicamp, 1986. (Série Teses).

MORAES, C. S. V.; ALVES, J. A. F. (orgs.). **Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo: uma História em Imagens (Álbum Fotográfico).** São Paulo: Centro Paula Souza, 2002. Disponível em: <<http://www.cpsctec.com.br/memorias/cmemorias.html>>. Acesso em: 08 jan. 14.

MOURA, A. M. da S. **Cocheiros e carroceiros: homens livres no Rio de senhores e escravos.** São Paulo: HCITEC; Brasília: CNPq, 1988. (Estudos históricos).

SEGNINI, L. R. P. **Ferrovia e ferroviários.** São Paulo: Cortez e Moraes, 1982.

SOUZA, L. S.; IERVOLINO, O. M. C. R.; GUERRA, T. D. Escola Técnica Estadual Bento Quirino – Campinas. In: MORAES; C. S. V.; ALVES, J. F. (orgs.). **Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo: uma história em imagens (Álbum Fotográfico).** São Paulo: Centro Paula Souza, 2002, p. 93-116. Disponível em: <<http://www.cpsctec.com.br/memorias/imagens/albumfoto1104pb.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

SOUZA, R. F. de. A Difusão da Escola Primária em Campinas. In: NASCIMENTO, Terezinha Aparecida Quaiotti Ribeiro do [et al.] **Memórias da educação: Campinas (1850-1960).** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999. (Coleção Campiniana, n. 20).

VIÑAO FRAGO, A. A. **Historia de la educación e historia cultural.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./dez.1995.

_____. **Sistemas Educativos, Culturas Escolares y Reformas: Continuidades y Cambios.** 2. ed. Madrid: Morata, 2006.